

Capítulo 2: Os 12 Apóstolos do Caos

O Contra-ataque

O mundo já não era mais o mesmo. Séculos de guerras divinas haviam despedaçado a ordem natural. Os continentes que um dia floresceram desapareceram sob os oceanos ou foram corrompidos por uma aura densa e maldita, capaz de envenenar tudo que respirasse naquele solo.

Restava apenas um grande território habitável: o continente de Astra. Ali, a humanidade sobreviveu, concentrada em quatro cidades-estado erguidas como fortalezas contra o caos: Caelthar, Eldravia, Ruivérnia e Theryssal.

Mesmo assim, o fardo da guerra ainda pesava. Deuses enlouquecidos e seus servos haviam devastado gerações, e os homens resistiam como podiam. Foi nesse cenário que um grupo de exploradores, em busca de refúgio ou talvez de respostas, descobriu ruínas antigas na cidade de Ruivérnia.

Nas profundezas esquecidas, encontraram enigmas gravados em pedra e símbolos há muito apagados da memória humana. Ao solucionarem o mistério, foram arrebatados para outra dimensão — uma sala em ruínas, repleta de ecos de eras perdidas.

No coração daquela sala, repousavam doze artefatos. Objetos distintos, mas unidos por uma energia que não pertencia a este mundo. Os exploradores, movidos pela curiosidade e pelo desespero, tomaram os artefatos para si.

E então o impossível aconteceu. Seus corpos se transmutaram diante do poder que os artefatos carregavam, moldando-os em algo além de humanos. Cada um deles recebeu uma dádiva amaldiçoada: força capaz de rivalizar com as divindades.

Por anos, travaram batalhas sangrentas contra os deuses remanescentes. As guerras abalaram continentes, e em cada confronto a terra se tingia de vermelho.

Os deuses caíam, mas não sem levar consigo aqueles que ousavam desafiá-los. Nem todos os portadores dos artefatos sobreviveram. Alguns tombaram, consumidos pelo próprio poder ou abatidos pelos inimigos que enfrentaram.

No fim, porém, os sobreviventes triunfaram. Um por um, os deuses foram derrubados, até que nenhum restasse.

A humanidade, enfim, estava livre da tirania divina.

Mas a liberdade não trouxe paz. O grupo passou a ser conhecido como os 12 Apóstolos do Caos. Suas vitórias os tornaram lendas, mas sua presença lançou uma nova sombra sobre Astra. Ninguém sabia ao certo quantos deles ainda viviam, ou que propósito guiava seus atos. Apenas uma certeza restava: das profundezas do poder que herdaram, passaram a governar o mundo pelas sombras, não como libertadores, mas como forças ocultas que moldavam o destino da humanidade.